

O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Kleber Tuxen Carneiro*

RESUMO

Neste trabalho buscamos conhecer as concepções dos professores sobre o papel da Educação Física no ambiente escolar e também sobre seu entendimento do potencial pedagógico existente no jogo. Logo esta pesquisa tem como ponto central avaliar as crenças e concepções dos professores de Educação Física Escolar quanto: (a) ao papel do jogo no espaço do ambiente escolar; (b) ao papel do jogo na Educação Física Escolar e (c) ao papel dessa disciplina na formação do educando. Considerando também que historicamente as concepções sobre esses elementos sofreram alterações, interessa-nos saber se as concepções atuais revelam um vínculo com concepções historicamente construídas e pretensamente superadas. Assim buscamos identificar, através das narrativas dos 10 professores participantes da presente pesquisa, em quais momentos essas concepções sobre o objetivo da Educação Física na escola e também sobre o potencial pedagógico existente no jogo encontraram lugar de preeminência: se na *infância*, se no *processo de escolarização*, se em sua *formação profissional* ou se na *prática pedagógica*. Respalado por um referencial teórico que contempla a complexa e densa teoria do jogo, este trabalho posteriormente identifica os principais movimentos e correntes pedagógicas que influenciam a Educação Física no Brasil, estabelecendo um diálogo entre este referencial e os resultados obtidos na análise da pesquisa qualitativa, a partir do método da análise do conteúdo por nós empreendida. É neste ‘cenário’ que se configura o presente trabalho, cujo objetivo é trazer reflexões e inquietações para esta área do conhecimento humano que tem se mostrado tão resistente e cética a mudanças ao longo da história.

Palavras Chaves: Educação Física, Jogo, Educação e Prática Pedagógica

*Docente na Faculdade Network e Professor na Secretaria de Educação de São Paulo - Diretoria de Americana

ABSTRACT

In this work we seek to find out teachers' conceptions about the role of Physical Education (P.E.) in the school environment and their understanding on games pedagogical potential. Therefore, the central points of this research is to evaluate the beliefs and conceptions of school P.E. teachers concerning to: (a) the role of P.E. in the pupil's development; (b) the role of games in the school environment; (c) the role of games in the school P. E.. Considering that throughout history these conceptions have been altered, we are interested to know if the current conceptions disclose a link with conceptions historically constructed and supposedly surpassed. Through the narratives of 10 teachers who took part of the present research we seek to identify the moments in which these conceptions about the objective of school P. E. and about the existing pedagogical potential of games become preeminent: if in its infancy, if in the school education process, if in its the professional formation or if in the pedagogical practice.

Endorsed by a theoretical reference that contemplates the complex and dense theory of games, this work later identifies to the main movements and pedagogical streams that influence the P.E. in Brazil, establishing a dialogue between this reference and the results acquired in the analysis of the qualitative research undertaken by us. This is the background of this work. Its objective is to bring reflections and spur on this area of the human knowledge which has shown so resistant and skeptical to the changes throughout history.

Key Words: *Education, Physical Education, Game*

Introdução

Nosso interesse pelo tema gerador desse trabalho de pesquisa não é recente, há pelo menos uma década temos investigado e observado o jogo, suas manifestações e seus imbricamentos em diferentes formas e ambientes. Como no trabalho de pesquisa realizada no ambiente prisional CARNEIRO (2003) denominada: O jogo/brincadeira como elemento pedagógico no sistema prisional, igualmente analisando as manifestações do fenômeno a partir da arte (cinematográfica) CARNEIRO et all (2005), e ainda, destacando sua relevância no cotidiano da Educação Infantil CARNEIRO & CAMARGO (2007), entre outras buscas.

Assim sendo, notávamos que muitos profissionais da Educação mantinham um distanciamento dele e de sua inclusão na prática pedagógica. Observávamos, inclusive, a má apropriação por parte da Educação Física quando lançava mão do jogo.

Desde então temos nos perguntado sobre os motivos que levam a Educação Física a distanciar-se de ações pedagógicas formativas no desenvolvimento de suas atividades e por que o jogo, embora presente no ambiente escolar, ainda ocupa um lugar periférico e distante de ser considerado um elemento favorecedor do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos.

Cabe ressaltar, que mesmo quando tratamos da Educação Física – que tem como “carro-chefe” o jogo, como o afirmam Freire & Scaglia (2003) –, também há uma ausência do verdadeiro jogo. Preferem-se ações didáticas ou metodológicas que levem os alunos à reprodução de gestos estereotipados e muitas vezes desprovidos de significado.

Desse modo intensificou-se a necessidade de buscar as raízes que podem responder por esse “desconhecimento” ou “distanciamento” do uso do jogo no ambiente escolar. É neste panorama que circunscreve as indagações deste trabalho de investigação. Embora as pesquisas propaguem a importância do jogo, com igual intensidade ele é desconhecido e pouco presente e, em muitos casos, visto como elemento “pernicioso”.

Assim nossos esforços no presente trabalho, têm como ponto central conhecer as crenças e concepções dos professores de Educação Física Escolar quanto a) a possível relação entre as vivências dos professores de Educação Física e o jogo nos diferentes espaços (escolares ou não); (b) as crenças e concepções dos professores quanto ao uso do jogo no espaço escolar e, em específico, nas aulas de Educação Física; e (c) o espaço do jogo na ação pedagógica dos professores participantes.

Considerando ainda, que historicamente as concepções sobre esses elementos sofreram alterações, interessa-nos saber se as concepções atuais revelam um vínculo com concepções anteriores e pretensamente superadas.

Portanto, buscamos identificar, através das narrativas dos professores participantes da pesquisa, em quais momentos a construção das concepções e crenças dos professores acerca do objetivo da Educação Física na escola e também do potencial pedagógico existente no jogo encontraram lugar de preeminência: se na *infância*, se no *processo de escolarização*, se em sua *formação profissional* ou se em sua prática pedagógica docente.

Cabe ressaltar que as concepções e crenças podem se traduzir em uma prática diferenciada da comumente observada, na qual a Educação Física encontraria valorização formativa, e o jogo assumiria

um espaço significativo no fazer pedagógico. Para tanto, consideramos necessário empreender um aprofundamento sobre dois temas básicos: o jogo e a Educação Física no ambiente escolar.

Deste modo, passamos a refletir sobre outro importantíssimo elemento de nossa inquietação, o espaço escolar, e, em especial, aquele ocupado pela Educação Física na formação do educando. Conhecendo a historicidade dessa disciplina, conhecendo seus principais movimentos e as principais correntes pedagógicas que constituem essa área.

Como se observa, toda a história da Educação Física tem em comum com a de outras disciplinas o fato de ser permeada por discursos e concepções que acabam por influir e até mesmo determinar a ação pedagógica.

Assim sendo, entende-se que existe uma dinâmica de dupla influência entre as concepções e a ação pedagógica. Ou seja, a ação pedagógica nasce das crenças e concepções ao mesmo tempo em que as propagam. Portanto identificar o processo de construção dessas concepções é de vital importância para possíveis intervenções. E essa foi uma das principais contribuições da pesquisa.

Não obstante, para desenvolver a pesquisa, buscando uma metodologia que correspondesse aos interesses de nossa investigação, optamos pela abordagem qualitativa, a qual busca absorver ao máximo as informações apuradas com os relatos orais, discutindo e analisando a narrativa dos participantes. Apropriando-nos do método de pesquisa denominado análise do conteúdo que nos permitiu formar cinco categorias de análise. Assim sendo, através das informações encontradas, encetamos um diálogo com todo o referencial teórico descrito ao longo do trabalho.

E finalizamos o presente estudo apresentando as considerações finais do trabalho. Destacando que as crenças e concepções dos professores sobre o papel do jogo e da Educação Física podem influir na prática pedagógica e, simultaneamente, serem por ela reproduzidas. De tal maneira que a reprodução inconsciente não conduz a uma prática transformadora ou, nas palavras de Paulo Freire, à práxis transformadora. Gadotti, (1996).

Aspectos Metodológicos da Pesquisa

Objetivo Geral

Esta pesquisa objetivou verificar: (a) a possível relação entre as vivências dos professores de Educação Física e o jogo nos diferentes espaços (escolares ou não); (b) as crenças e concepções dos professores quanto ao uso do jogo no espaço escolar e, em específico, nas aulas de Educação Física; e (c) o espaço do jogo na ação pedagógica dos professores participantes.

Objetivos Específicos

Tendo em vista o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Investigar o espaço que o jogo ocupou na infância dos professores de Educação Física;
- Investigar o espaço que o jogo ocupou na escolaridade (Ensino Fundamental e Médio) desses professores;
- Investigar o espaço que o jogo ocupou na formação universitária e continuada desses professores;
- Investigar as concepções e crenças desses docentes quanto ao papel do jogo na Educação Física;
- Investigar o espaço que o jogo ocupa na prática pedagógica.

Embora, por um lado, consideremos inadequado o estabelecimento de uma relação linear e de causalidade entre as experiências vividas, as crenças ou concepções e a prática, entendemos que, por outro, as ações presentes podem, em algum nível, vincularem-se às experiências passadas e estas serem desveladas (ainda que parcialmente) ao buscarmos sua história.

Como já afirmamos e no momento insistimos, seria ingênuo afirmar que a prática do professor depende exclusivamente das suas experiências, quer sejam as da infância, quer as do processo de escolarização¹.

No entanto, podemos pensar que as experiências do docente nas diferentes instâncias da vida podem exercer influência sobre sua crença e concepção e estas, por sua vez, sobre sua prática pedagógica.

Local

Esta investigação foi realizada pelos pesquisadores na região metropolitana de Campinas, estado de São Paulo, no ambiente escolar, mais especificamente em 6 escolas.

Participantes

Participaram desta pesquisa 10 professores de Educação Física, sendo 9 de instituições públicas (escolas estaduais) e 1 de instituição privada, atuando no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

No início da pesquisa, contatamos 12 professores, entretanto 2 se negaram a participar, alegando sobrecarga de atividades profissionais. A amostra ficou constituída de 10 participantes, apresentados nos protocolos na seguinte ordem: P 01, P 02, P 03, P 04, P 05, P 06, P 07, P 08, P 09 e P 10.

INSTRUMENTOS

Foram utilizados dois recursos auxiliares para o registro dos dados coletados:

1) Roteiro de entrevista semi-estruturado

O roteiro foi composto por quatro blocos, cada qual formado por perguntas específicas do tema desses blocos, a saber: Bloco I: 'O espaço do jogo em sua infância'; II: 'O espaço do jogo em sua escolarização'; III: 'O espaço do jogo em sua formação universitária e/ou magistério'; e IV: 'O espaço do jogo em sua prática pedagógica'.

2) Fitas k7 e aparelho eletrônico MP4

As entrevistas foram gravadas em fita K-7 e aparelho eletrônico de MP4 para depois serem cuidadosamente transcritas na íntegra para a análise, preocupação metodológica que Triviños (1987) salienta e recomenda:

[...] nós recomendamos a gravação da entrevista, ainda que seja cansativa sua transcrição. Somos partidários disto fundamentalmente por duas razões surgidas de nossa prática como investigadores. A gravação permite contar com todo o material fornecido pelo informante, o que não ocorre seguindo outro meio. Por outro lado, e isto tem dado para nós muitos bons resultados, o mesmo informante pode ajudar a completar, aperfeiçoar e destacar etc. as ideias por ele expostas, caso fizermos escutar suas próprias palavras gravadas. (TRIVIÑOS, 1987, p. 148).

MÉTODO

Entendemos que a escolha assertiva do método adotado para a coleta e análise dos dados é o sustentáculo para o desenvolvimento de um trabalho de investigação científico sério e eficaz.

Sendo assim, optamos pela a análise do conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, tem seu campo de atuação extremamente vasto.

Para o aporte da escolha do método recorremos a FRANCO (2008) procurando em seu estudo encontrar subsídios teóricos, para que os dados levantados a partir das entrevistas pudessem ser discutidos, ou melhor confrontados.

Outro grande contribuição, encontra-se em BARDIN (1977), a fonte que o alicerçou nossas análises sobre o referido método, e assim, apoiados num seguro e comprovado método de investigação, foi possível construir as inferências, possibilitando o desabrochar de novas idéias a partir das informações coletadas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisarmos suas respostas, buscamos fazer uma ligação com todo o referencial teórico apresentado, pois entendíamos que ele traria luz para a compreensão do que nos disseram os professores. Destacamos, ainda, que a possibilidade de conhecer as experiências dos participantes em diversos momentos de suas vidas foi formidável.

Os resultados encontrados estão reunidos em 5 categorias, as quais obedecem à organização interna do roteiro de entrevista. São elas:

1. Os professores entrevistados;
2. O espaço do jogo na infância dos docentes;
3. O espaço do jogo na escolarização dos docentes;
4. O espaço do jogo na formação profissional/acadêmica dos professores;
5. O espaço do jogo na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

1 - Os professores entrevistados

Participaram desta pesquisa 10 professores, sendo 7 mulheres e 3 homens, que atuam na disciplina de Educação Física das redes pública e privada das cidades de Nova Odessa e Sumaré, ambas do interior do estado de São Paulo. É importante ressaltar que, embora 10 participantes pareçam um número inexpressivo, não foi bem o que os dados nos apontaram.

A idade dos professores

Encontramos, em relação aos dados pessoais, participantes que possuem idades que variam entre 36 e 50 anos, três dos quais na faixa de 36 a 40 e os sete restantes na faixa de 40 a 50. Trata-se, portanto, em sua maioria, de pessoas ‘maduras’ para o exercício da profissão.

A formação profissional dos professores: cursos, instituições e período

Dos 10 participantes, 3 cursaram o magistério. Enquanto todos os 10 fizeram graduação em Educação Física, apenas 3 possuem especialização. Nenhum deles possui mestrado ou doutorado.

A carreira docente dos professores entrevistados

A primeira informação que julgamos relevante é sobre o tempo do exercício de magistério dos participantes: 2 deles estão na profissão há, no máximo, 10 anos; 4 já a desenvolvem de 10 a 20 anos; e os outros 4, há mais de 20 anos.

Perguntando-lhes sobre sua situação profissional, se eram efetivos ou não, obtivemos as seguintes informações: dentre os 10 entrevistados, 6 são efetivos, 1 é professor na rede privada, portanto não se enquadra na pergunta, e 3 não são efetivos (são ACT²). Peculiar foi o dado de que os 3 entrevistados com mais tempo de magistério na rede pública são justamente os que não são efetivos, mas quanto a isso não nos deteremos.

Um dado que consideramos alarmante depreendemos da jornada de trabalho dos participantes. Apenas 1 possui jornada abaixo de 20 horas semanais. A situação dos demais assim se configura: 1 tem jornada até 30 horas semanais, 7 possuem jornada entre 30 e 40 horas e 1 trabalha 52 horas por semana.

2. O espaço do jogo na infância dos docentes

Observamos na narrativa, forte emoção ao descreverem a infância! Tiveram a oportunidade de vivenciar uma infância riquíssima de experiências e apresentam o jogo como um elemento indissociável desse período.

Desse modo, se as crenças e concepções dos participantes do presente estudo dependessem da infância para sua construção, poderíamos afirmar enfaticamente que eles seriam anunciadores do jogo como elemento de vida.

² ACT (Admitido em Caráter Temporário) é uma sigla utilizada para designar professores não-efetivos.

Podemos também constatar a diversidade e pluralidade de jogos, brincadeiras e brinquedos encontradas na narrativa dos participantes. Em virtude de estarem em locais, épocas e ambientes diferentes, todos apontam muitas e variadas atividades.

Cabe observar, ainda, que um outro destaque apresentado na narrativa dos participantes é a não existência das brincadeiras e jogos populares, ou melhor, dos jogos tradicionais atualmente. O que em nosso entender é uma enorme perda para a infância e seu desenvolvimento.

[...] apesar de esquecidos ou colocados em segundo plano pela escola, os jogos populares são símbolos de identidade étnica e regional de comunidades e sociedades. O abandono das atividades lúdicas, do jogo, significa o próprio abandono da cultura, visto que o jogo se constitui num dos mais conhecidos elementos criadores de cultura. (PASSOS, 1994, p.19).

Assim encontramos uma ruptura no comportamento infantil nas últimas décadas, ou seja, estas atividades vêm perdendo espaço em decorrência do ‘furto’ da infância, do crescente aumento da violência e também pela mudança no comportamento social influenciado pela “era cibernética”.

Finalizamos essa categoria acreditando na necessidade da preservação desse período mágico chamado infância, que tristemente tem sido massacrado: ora em nome da produção de bens de consumo, ora em nome de uma escolarização precoce que, regida pela ideologia da sociedade atual, preocupa-se apenas com o produto final e se esquece do processo; avança a passos largos em direção ao progresso científico e tecnológico, mas, a nosso ver, pode estar retrocedendo no que se refere ao desenvolvimento humano.

Percebemos, durante as entrevistas, o espaço importante do jogo na infância destes professores. Além disso, ficou claro para nós que a presença dos jogos populares/tradicionais se sobressaiu em relação à dos jogos industrializados. Brincar de correr, jogar queimada, subir em árvores foram, segundo a percepção dos professores entrevistados, as atividades mais citadas e lamentavelmente subtraídas à infância atual.

Hoje se fala enfaticamente em “tirar a criança das ruas”, mas, segundo a “fala-denúncia” dos professores, a rua é que foi “roubada” delas, o que faz com que necessitem de um espaço monitorado para a infância. Lamentavelmente, esses espaços monitorados são tão austeros ao “ser criança” que sua organização impede qualquer tipo de expressão mais livre.

Passemos, então, à nossa 3ª categoria de análise, que tem como principal objetivo conhecer o espaço do jogo no período de escolarização dos professores entrevistados.

3. O espaço do jogo na escolarização dos docentes

Nesta categoria, buscamos conhecer as experiências dos entrevistados com o jogo no período de escolarização. Ou seja, procuramos identificar suas experiências lúdicas durante seu período escolar, desde o ensino fundamental até o médio.

Poderíamos deduzir que devido à grande experiência vivenciada pelos participantes em seu período infantil, encontraríamos também em sua escolarização um aproveitamento dessa experiência anterior para auxiliá-los em sua alfabetização e na construção do conhecimento, até porque sabemos do poder sedutor do jogo, como afirmamos anteriormente.

Todavia não foi o que encontramos. Nenhum dos 10 participantes pesquisados afirma que a escola possibilitava ou aproveitava os jogos e as brincadeiras vivenciadas no período infantil. O que encontramos em alguns discursos é um repúdio a atividades lúdicas por parte de seus educadores

Encontramos alguns vestígios das brincadeiras no intervalo das atividades escolares, ainda que em alguns casos com a ressalva de não poder transpirar, como afirma a professora P (05). Segundo Freire & Scaglia (2003), “[...] entre a rua e a escola existe um muro simbólico, e os elementos simbólicos são mais resistentes (romper com esse muro é uma tarefa titânica)” (Idem, p. 155). Parece-nos que ‘o muro’ da escola impede que as experiências vivenciadas fora do espaço escolar adentrem-no, sobretudo as que se referem aos jogos e brincadeiras.

Ao analisarmos as falas dos professores, percebemos, enfim, o quanto o jogo foi desconsiderado – mesmo nas aulas de Educação Física. Consideramos que os professores de nossos entrevistados teriam aulas mais ricas se tivessem aproveitado as experiências com jogos que os alunos traziam de suas rotinas. Na categoria de análise anterior, enfatizamos que, se as concepções e crenças dos participantes dependessem das experiências lúdicas vivenciadas na infância, estes seriam anunciadores do jogo como elemento essencial para o desenvolvimento humano.

Não poderíamos, porém, afirmar o mesmo ao levarmos em conta as experiências no período de escolarização, pois se suas crenças e concepções sobre o jogo dependessem das experiências vividas em seu período escolar, elas não ocupariam lugar de destaque no conjunto das representações do sujeito, já que o que encontramos é a ausência do jogo ou a percepção deste como elemento pernicioso.

Finalizamos esta terceira categoria de análise refletindo sobre a importância de repensarmos a escolarização de maneira geral e a função e apropriação das atividades lúdicas dentro do universo escolar e, em especial, na área da Educação Física. Passaremos, então, para a quarta categoria, em que discutiremos a formação profissional dos professores entrevistados e a presença do jogo em sua formação.

4. O espaço do jogo na formação profissional/acadêmica

Investigamos, se os entrevistados entendiam que o jogo fora priorizado e valorizados em seu curso de formação. Para nossa surpresa, a resposta negativa contou com a adesão de 50% dos participantes, para os quais o jogo e suas implicações pedagógicas não foram abordados ao longo de sua graduação

Ainda nesta categoria, investigamos o contato dos 10 participantes da pesquisa com as literaturas que tratavam especificamente da temática do jogo. Eis os resultados: **4** não leram nada sobre o assunto. A justificativa? Ou porque não era exigido ou porque não gostavam de leitura. Por sua vez, outros **4** leram um único livro que abordava o assunto. Apenas **2** pesquisadas mencionam terem lido mais de dois livros referentes ao tema.

As informações investigadas remetem a um questionamento preocupante: como poderia um professor dessa disciplina apresentar de forma coerente e com embasamento teórico um dos principais conteúdos da Educação Física – **o jogo** – se este lhe foi negligenciado durante seu processo formativo? Ou melhor, sabendo desse quadro, como podemos esperar que em sua prática pedagógica os pesquisados possam utilizar de modo correto este ‘recurso’ se ele não foi contemplado minimamente em sua formação?

Quando observamos as informações obtidas, mais uma vez fica corroborada a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura para a área de Educação Física. Como observamos, o jogo, ao menos na formação destes docentes, não foi amplamente valorizado. Reconhecemos que, certamente,

outros conteúdos podem ter ocupado a atenção daqueles que planejaram e organizaram os cursos frequentados pelos entrevistados, mas, a nosso ver, não desconsiderando a importância de outros temas de estudo, o jogo deveria ser um tema proeminente ou central no curso de Educação Física.

Passaremos para a última categoria de nossa análise, na qual buscamos refletir sobre o espaço do jogo na prática pedagógica dos professores entrevistados.

5. O espaço do jogo na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar

Primeiramente nesta categoria, os professores foram interpelados sobre a importância do jogo, e são unânimes em enfatizar a importância do jogo para a Educação Física. Eles também apresentam considerações que julgamos importantes à nossa temática, entretanto suas justificativas não estiveram, a nosso ver, subsidiadas por um sólido domínio teórico. Longe de desprezar o conhecimento que estes docentes apresentaram, voltamos o nosso olhar para a sua formação e vimos, então, que a ausência de uma reflexão teórica mais articulada pode estar vinculada à precariedade do espaço do jogo na vida escolar deles – tanto no ensino fundamental e médio, quando eram alunos na disciplina de Educação Física, quanto na graduação, quando se preparavam para a docência.

Destaca-se também o contato restrito destes docentes com a literatura especializada na temática jogo/educação, independente da abordagem teórica que esta pressupõe.

Perguntamos, ainda, aos pesquisados se julgam importante a disciplina de Educação Física escolar e por quais motivos. Encontramos diferentes discursos sobre sua relevância no ambiente escolar, sendo que **2** atribuem-na para promoção da saúde física, outros **2** para promover o desenvolvimento motor, também **2** pesquisados vinculam seu objetivo na ampliação da cidadania e os **4** demais não apresentam objetivo claro e resposta Difusa.

Pensávamos que encontraríamos nas respostas uma mudança abrupta na configuração teórica e prática da disciplina enquanto área de conhecimento que potencializa o desenvolvimento do indivíduo, já que entre a Educação Física recebida e a oferecida temos pelo menos duas décadas. Todavia não encontramos nos discursos, em especial no que se refere à consistência teórica, metodológica e à aplicabilidade prático-teórica, elementos que diferem a Educação Física escolar que os professores participantes tiveram como alunos da que oferecem enquanto professores.

Não obstante, interpelados sobre quais os conteúdos da Educação Física os alunos deveriam saber como resultado de seu processo de escolarização no ensino fundamental e médio, **1** pesquisado designa a conhecer regras dos jogos, já **1** outro pesquisado nomeia as capacidades e habilidades motoras, também **3** vincula seu objetivo aos cuidados básicos vinculados à saúde e outros **5** a ter conhecimento e atitudes pró-sociais como o respeito ao outro e a busca do bem comum.

Cabe ressaltar, ao longo da história da Educação Física no Brasil e as diferentes abordagens que influenciaram e influenciam esta área, encontramos à necessidade de um novo significado para esta disciplina a fim de que ela se consolide dentro do ambiente educacional, sobretudo no que diz respeito às suas pretensões formativas para os alunos.

Desse modo, não é possível conceber uma disciplina que nem ao menos saiba qual é seu objeto de estudo. Bem sabemos das interfaces que envolvem uma área do conhecimento, entretanto isso não pode ser justificativa para que se perca seu principal assunto ou conteúdo. Ela até pode ter vários

conteúdos, mas dentro de um único eixo de trabalho, diferentemente da narrativa apresentada pelos participantes.

Todavia ela justificará sua existência quando apresentar a cultura do movimento como um patrimônio cultural humano que é necessário conhecer em três dimensões: como foi desenvolvido ao longo de nossa existência humana, como está sendo apresentado atualmente e quais possibilidades teremos sobre ele em um futuro bem próximo. A seguir apresentamos algumas proposições a partir de nosso estudo.

CONCLUSÃO

Ao narrarem a infância os pesquisados puderam apresentar detalhes daquilo que foi o jogo nesse período. Quando falavam destas experiências tão próprias da criança, os professores praticamente iniciavam um conto, uma história cheia de vida da qual eram protagonistas.

Outros pesquisadores, como Sulliman (2007) e Camargo (estudo em andamento), declaram ter tido a mesma experiência quando solicitaram que os professores descrevessem o jogo em sua infância.

Como foi bom ouvi-los! Como foi bom participar deste momento tão pessoal no qual reavivam pela memória objetos tão familiares, tão repletos de significação e, por isso, tão caros. Falar da infância permitiu aos professores retomar momentos belos e intensos e encontrarem nestes o jogo.

Mas a escola inaugura um novo tempo na vida destas crianças que brincavam, inaugura o interdito, a proibição, a exclusão. Todos os entrevistados afirmaram que o jogo ficou do lado de fora da escola; somente em situações quase milagrosas estes eram permitidos.

Assim, com o ingresso no processo de escolarização, há um declínio vertiginoso da presença do jogo, ou seja, enquanto na infância os professores tinham abundantes experiências lúdicas, na escola elas se tornaram escassas ou permitidas com a restritiva ressalva de os praticantes não poderem sequer transpirar, como o relata P(05).

Nem ao menos nas aulas de Educação Física escolar encontramos a presença do jogo ou de qualquer outra atividade lúdica, assim os participantes afirmam enfaticamente não terem vivenciado qualquer espécie de jogos, brincadeira ou brinquedos durante sua passagem escolar pelas aulas de Educação Física.

Na verdade, não temos respostas, mas o fato é que, segundo estes professores, ao adentrar os portões escolares, o “encanto acabou”, o jogo passou a ser objeto de olhares desconfiados que diziam através de múltiplas linguagens: “Aqui não é lugar disso”.

Numa síntese muito breve, temos a infância que celebra o jogo e a escola que sistematicamente persegue toda a sua manifestação – salvo momentos muito pontuais nos quais o espaço era liberado para expressões mais livres.

Relembremos ainda que neste estudo fomos cuidadosos em abrir espaços para que os docentes pudessem falar de toda a sua experiência de escolarização. O que observamos é que nem as séries iniciais escaparam ao rigor da ordem de “abandonar as coisas de criança”, de “forjar um homem sério, um intelectual brilhante que pensa, mas não ri”.

Ao que nos parece, a Educação se esmerou nesta tarefa.

Passando já ao ensino universitário, ao curso de Educação Física, vemos que o jogo igualmente estava adormecido e distante. Obviamente, encontramos neste curso apenas lampejos de união com o jogo, nada mais do que isso.

A formação do professor de Educação Física foi marcada por um contato precário com o jogo. Isso fica evidenciado pelo pouco espaço dado ao jogo na grade curricular, pelas experiências pontuais com esta atividade e pelo precário contato com bibliografia sobre a temática.

A ausência do jogo no curso de Educação Física causou-nos uma grande estranheza! De igual modo, causa-nos estranheza não reconhecermos o jogo na Educação Física. Como já dissemos, sendo o jogo “o carro-chefe” da Educação Física, como pode este estar relegado a uma posição secundária?

Por fim, considerando que o jogo não esteve presente na vida escolar destes professores, seria estranho que agora se fizesse presente em sua prática pedagógica.

Como pudemos constatar em nossa pesquisa, os professores entrevistados são unânimes em enfatizar a importância do jogo para a Educação Física. Eles também apresentam considerações que julgamos importantes à nossa temática, entretanto suas justificativas não estiveram, a nosso ver, subsidiadas por um sólido domínio teórico.

Antes de realizarmos esta pesquisa, chegamos a considerar que a ausência do jogo na Educação de hoje poderia estar vinculada a experiências negativas que os docentes tiveram com o jogo no decurso de sua formação. O que os dados nos mostraram, entretanto, não foram experiências negativas, mas sim a ausência do jogo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- CAMARGO, R. L. CARNEIRO, K. T. **O jogo e educação**. In: ANGOTTI M. **Educação Infantil: Por quê? Para que? E Para onde?** Araraquara: Autores Associados, 2007.
- CARNEIRO, K. T. **O jogo/brincadeira como elemento pedagógico no sistema prisional**. 2003. 114f. (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física, Unasp Campus II Hortolândia, 2003.
- _____, CAMARGO, R. L., SCAGLIA, A., PATT, H. **O jogo como espaço de transcendência: uma análise dos filmes “A vida é bela” e “Um estranho no ninho” a partir da teoria do jogo**. In ASSIS, M. C. & ASSIS, O. Z. M. *Anais do XXII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE*: Campinas: Gráfica F.E, 2005.
- FRANCO, M L P. B. **Análise do conteúdo**. 3e.d. Brasília: Liber Livro Editora, 2008
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo, SP: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B. & Scaglia, A. J. **Educação como prática corporal**, São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma bibliografia**, São Paulo, SP: Cortez: Instituto Paulo Freire; Unesco, 1996.
- PASSOS, K. C. M. **O lúdico essencial e o lúdico instrumental – o jogo nas aulas de Educação Física**. 1995. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1995.
- SULEIMAN, A. R. **O jogo e a educação matemática: um estudo sobre as crenças e concepções dos professores de matemática quanto ao espaço do jogo no fazer pedagógico**. 2007. 260f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.